

## A SITUAÇÃO DA LAVOURA

Ao contrário do mês anterior, fevereiro foi desfavorável aos trabalhos agrícolas por ser chuvoso, sendo porém favorável a vegetação dos arrozais, milharais e cafezais, que ressentia a estiagem de janeiro. O atraso da estação chuvosa trouxe notável modificação no estado geral das lavouras, que a seguir descreveremos:

Algodão: No mês de janeiro era grande a abertura de maçãs, o que promete para este mês uma regular colheita de "baixeiros"; advindo as chuvas com maior frequência e duração, a colheita em muitos municípios foi não só retardada, como prejudicada no seu tipo, devido ao apodrecimento de parte desses capulhos.

O surto de "pulgões" que tinha assumido caráter muito sério, foi sustado em razão das chuvas; os inseticidas não se mostraram eficazes em seu combate. Verificou-se a seguir, em mais de 20 municípios, grande propagação de "curuquerê", o que determinou uma procura intensa e repentina de arseniados.

Os "perceijos" rajados e castanhos assumiram grande desenvolvimento em considerável número de municípios. Todavia, é a "lagarta das maçãs" que maior prejuízo pode vir a ocasionar, pelo vulto e expansão que está tomando nas zonas algo doces, destacando-se entre elas a de Presidente Prudente, Tupã e Paraguaçu. Houve surto de "broca" em diversos municípios. Causa apreensões o amarelamento dos algodoads, fenômeno esse também chamado "vermelhão" e que se atribue a "fome de potássio". Somente no próximo mês será possível dizer com segurança sobre as modificações da previsão da safra, feitas em janeiro.

Café: Desde janeiro os tratos culturais nos cafezais achavam-se adiantados, inclusive o reparo de cordões e o enterrio de adubos verdes.

Em fevereiro, esses trabalhos foram completados com os serviços de replantas, que se processam em ritmo acentuado. Se persistirem esses cuidados e a formação de novas lavouras em zonas velhas, como vem acontecendo em Jacaré e outros lugares, poderemos ter em breve uma modificação radical do panorama de nossa lavoura.

A maturação dos frutos ainda se apresenta desigual. As

chuvas têm contribuído para a queda dos frutos mal desenvolvidos, favorecendo desse modo a recuperação dos cafezais e a melhoria da "armação" das árvores. A não ser pequenos focos de "broca" e "bicho mineiro" não há outras pragas de vulto. Há casos de zonas cujas culturas sofreram tanto com as estiagens dos últimos anos, que não reagem satisfatoriamente as melhorias das condições climáticas deste ano, como acontece no setor de São José do R. Preto. Ao contrário, felizmente, nas zonas tipicamente cafeeiras, como Piraju, Ourinhos, Ipaçu, Fartura, Cafelândia, Jau, Lins e São Manuel houve reação muito favorável.

Ainda não é possível precisar as modificações da safra em relação à previsão feita em janeiro.

**Arroz:** No fim do mês já havia arroz em ponto de colheita, principalmente os plantados nas baixadas. As chuvas de fevereiro vieram beneficiar as plantações tardias de "coqueiro". Como maior porcentagem dos arrozais havia sofrido grandes falhas e as replantas foram muito desiguais, o estado das culturas ainda deixa a desejar.

Em alguns municípios como Ourinhos, Chavantes, Piracicaba, São João da Boa Vista e outros, são esperados bons rendimentos, em outros, ao contrário, há muitos arrozais mal granados. Nas plantações de várzeas e especialmente nas do Vale do Paraíba houve grandes prejuízos devido as enchentes.

Somente no próximo mês será possível determinar com segurança a influencia dessas modificações sobre a previsão da safra feita em janeiro.

**Milho:** As chuvas beneficiaram as plantações tardias, havendo milho "quebrado" em muitos municípios, mas, o forte da colheita só terá início no próximo mês. Espera-se bons rendimentos nos municípios de terras boas. O ataque de "lagartas" desapareceu devido as chuvas e foi maior nas culturas intercaladas.

O pouco desenvolvimento da maioria das culturas não promete melhoria nas previsões que continuam praticamente iguais as do mês passado.

**Feijão:** Se janeiro foi favorável à colheita de feijões, fevereiro o foi para o preparo da terra e plantio da safra da seca, na maioria das regiões. Esta, em muitas regiões, se acha atrasada em virtude das culturas de milho, com as quais são plantados em sistema intercalar, terem sido semeadas mais tarde. O plantio do feijão das secas deverá prosseguir no mês de março.

Amendoim: Como sucedeu com o feijão, a colheita do amendoim processou-se favoravelmente no mês de janeiro, com ligeiras exceções, como em Tupã, onde as colheitas foram atingidas pelas chuvas de fevereiro. Prepara-se terra para o plantio das secas que como sempre acontece ocupou menor área; o volume da produção de amendoim da safra das águas, foi mantido no nível das produções anteriores; no setor de Presidente Prudente a produção caiu devido a queda dos preços da safra no fim das águas; houve compensação em Marília, na região de Pompeia e Tupã, pelo aumento de plantações aí registrado.

Mamona: Estão frutificando as mamoneiras. Quase todas as culturas são associadas às de cereais, algodão e feijões. Desenvolve-se, paralelamente, a industrialização do produto nas proximidades de certas regiões de produção, que são Bariri e Monte Alto.

Canas: O mês foi extremamente favorável às plantações e reformas do canaviais e também para a vegetação das secas e das canas de ano e meio.

Há queixas de falta de braços na lavoura canavieira, ao mesmo tempo que se nota uma tendência para maior incremento da mecanização.

Contra a expansão da lavoura em extensão, mostra o Agrônomo Regional de Piracicaba as possibilidades de sua intensificação pois há grandes áreas na região canavieira a explorar e muito que fazer quanto ao aumento de produtividade quer seja por meio do combate à acidez do solo quer pelo aproveitamento de resíduos da própria indústria açucareira.

Trigo e Soja: Essas duas culturas em sistema de rotação apresentam possibilidades de se sucederem nos cultivos do Sul do Estado. O serviço de fomento, principalmente da patrulha motomecanizada do Ministério da Agricultura tem contribuído para melhorar as perspectivas para a próxima safra de trigo em Itapeva, Itararé e Capão Bonito.

Fumo e Menta: Procede-se a transplanta em Socorro, Itapira, Bragança, Catanduva e municípios produtores. Os canteiros foram bastante prejudicados.

Em Santo Anastácio e Presidente Prudente, já se procede ao segundo corte da menta, porém como tem sido pequena a

procura do produto, os agrônomos em seus relatórios traduzem pessimismo em relação aos resultados dessa produção, neste ano.

Batatinha:- Foram praticamente concluídas as colheitas das safras das águas em quase todas as regiões, tendo sido alcançado em algumas, ótima produção como é o caso de Pompeia. Referem-se os relatórios aos prejuízos a que estariam sujeitos os produtores situados próximos a Capital, tal como acontece em Piedade, onde o rendimento foi baixo não dando para cobrir as despesas de aquisição de adubos, sementes e inseticidas.

Alfafa e Adubos Verdes:- Teve início o primeiro corte de alfafa nas zonas de Chavantes e Santa Cruz do Rio Pardo. Foram verificadas, em numerosos pontos do Estado, operações de enterrio de mucuna e feijão de porco, para melhoria das terras esgotadas dos canaviais e cafezais.

Fruticultura e Olericultura:- Prosseguem as colheitas de frutas. Foram grandes as entradas de abacaxi. Está praticamente concluído o grosso da safra de uvas de Jundiá, passando a entrar no mercado as uvas finas de mesa, cujo paladar e aspectos se aproxima das estrangeiras. Foi excelente a safra das uvas moscatel de Hamburgo, Golden Queen e outras, num total apreciável de 10.000 caixas.

Aumentou a colheita de abacate. Teve início a colheita de goiaba para fins industriais.

Praticamente está sendo terminada a safra de figo e melancia. Espera-se boa safra de mamão. Terminou a colheita de maçãs e praticamente a de pêssegos. Prepararam-se várzeas para o plantio de morangos.

Laranjas:- Não se espera grande safra de laranjas, pois a produção dos maiores centros não deverá ultrapassar 1.870.000 caixas.

Tomate e outros Produtos:- Terminada a semeadura do tomate nas maiorias das regiões, já tendo iniciado o transplante, em outras.

Foi iniciada a semeadura de pimentões e a de cebola em diversas regiões. Nota-se maior desenvolvimento das culturas de legumes para conservas, e de frutas para doces enlatados e cristalizados.